

A honestidade acadêmica de professores e alunos de contabilidade

JOSÉ DUTRA DE OLIVEIRA NETO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

OSVALDO CHACAROLLI
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Resumo

Respondendo as reflexões internacionais acerca da crescente expectativa por comportamento éticos entre os alunos de negócios, esta pesquisa analisa as visões de alunos e professores em relação à honestidade acadêmica. Este estudo é uma replicação da pesquisa de Braun and Stallworth's (2005) sobre as diferenças entre as avaliações dos professores e alunos. O Objetivo é avaliar as visões acerca da honestidade acadêmica entre alunos e professores de um curso de contabilidade no Brasil. O instrumento utilizado, ligeiramente adaptado do original, contém diversos casos envolvendo honestidade acadêmica foi administrado para 102 alunos de contabilidade e 12 professores em uma universidade pública do Brasil. Tanto os alunos, bem como os professores analisaram o comportamento descritos em todos os casos e atribuíram as penalidades que deveriam ser aplicadas em cada caso. Os resultados mostram que as diferenças entre alunos e professores podem ser encontradas para as penalidades atribuídas aos casos “cinzentos”. Existe um alinhamento entre os alunos e professores e alunos na escola pesquisada não é consistente com os resultados da aplicação do instrumento original. Outras diferenças entre os dois estudos são discutidos no trabalho, bem como as conseqüências para o mercado de trabalho e a profissão contábil.

Palavras-chaves: desonestidade acadêmica, contabilidade

1. Introdução

De acordo com Kisamore (2007) o interesse pela má conduta na academia não é nova e tem crescido nos últimos anos. Em 1941, Drake (1941) relatou uma taxa de desonestidade acadêmica de 23% dos alunos. Foi constatado que estes alunos estavam no quarto quartil inferior do teste de inteligência aplicado aos calouros. Em 1964, Hetherington (1964) relatou uma alta taxa de 64% de desonestidade acadêmica para uma amostra de 78 alunos matriculados em um curso de psicologia. Em 1980, Baird (1980) identificou uma taxa de desonestidade acadêmica de 76% usando um questionário que media 7 variáveis e 33 comportamentos específicos aplicado a 200 alunos com idade média de 19,76 anos. Whitley (1998) observou em meta-análise a taxa de desonestidade acadêmica no valor de 70%. Em 2006, McCabe (2006) relatou níveis de desonestidade acadêmica de 56% de alunos de pós-graduação em negócio comparado com a taxa de 47% de seus colegas de outras áreas. O mesmo foi realizado usando uma amostra de 54 universidades dos EUA e Canadá nos anos de 2002-2003 e 2003-2004. Em pesquisa usando uma amostra de 60 alunos de graduação matriculados em duas turmas de um curso da área de negócios, observou-se uma taxa de desonestidade acadêmica de 91% (Sims,1995). A partir destas evidências científicas, observamos que o declínio da integridade acadêmica começou há muito tempo e parece continuar nos dias de hoje.

De acordo com Lambert, Hogan e Barton (2003) a variação significativa da taxa de desonestidade acadêmica é devido a três fatores: assuntos relativos a período coletado, variações no embasamento do comportamento da desonestidade acadêmica e do ambiente

universitário. A definição de desonestidade acadêmica e os diferentes métodos de mensurar a desonestidade podem também contribuir para esta variação.

Newstead et al.(1996) relatou em seu estudo com 943 alunos usando um questionário com 21 comportamentos de desonestidade acadêmica, que a desonestidade acadêmica era distinta para alunos de diferentes áreas de conhecimento e mais comum em homens do que mulheres.

Lawson (2004) discute acerca da importância de comportamento ético entre os alunos da área de negócios e suas consequências no mundo de negócios. A primeira razão é que as crenças dos alunos podem afetar a definição pessoal de ética nos negócios. Em segundo lugar, o seu comportamento ético pode influenciar as ações no mundo de negócios. E terceiro lugar, foi estimado que os roubos internos e desonestidade causam ao menos 30% de todas as falhas de negócios a cada ano (Walls,1988).

Uma vez que os contadores devem seguir diversos códigos de ética , existe uma expectativa do público de um nível de honestidade elevado entre os profissionais de contabilidade. Infelizmente existe uma correlação entre desonestidade acadêmica na universidade e comportamentos não éticos no trabalho. (Crown & Spiller, 1998, 684).

Em um estudo internacional sobre desonestidade acadêmica Evans *et al.* (1991) relataram que alunos de diferentes países interpretam a desonestidade acadêmica de modos diferentes e sua interpretação reflete o seu sistema educacional.

Este estudo pretende replicar um estudo sobre desonestidade acadêmica, realizada nos EUA, em um universidade pública do Brasil usando diversas formas de desonestidade acadêmica. O Objetivo é avaliar as visões acerca da honestidade acadêmica entre alunos e professores de um curso de contabilidade no Brasil.

2. Desonestidade Acadêmica

Lambert et al. (2003) definiram desonestidade acadêmica como sendo qualquer tipo de ação fraudulenta realizada por um aluno através de meios ilícitos em uma atividade acadêmica.

Pavela (1978,10) categorizou desonestidade acadêmica em 4 áreas: 1) desonestidade acadêmica usando materiais não autorizados; 2) fabricando informação; 3) facilitando a desonestidade acadêmica e 4) plágio.

De acordo com Newstead et al. (1996) as pesquisas ainda não estabeleceram uma relação entre a motivação e a desonestidade acadêmica nas populações adolescentes. A orientação por objetivos pode ajudar a explicar este relacionamento com uma abordagem focada no desempenho. Foi evidenciado que o homem desonestidade acadêmica mais que as mulheres para aumentar as suas notas e que alunos mais jovens "colam" mais que alunos mais velhos por razões extrínsecas. Na pesquisa de Anderman (1998), foi identificado que o aluno pode ver a desonestidade acadêmica como forma de atingir boas notas ou demonstrar a sua habilidade para os colegas.

Para identificar a desonestidade acadêmica, muitas correlações da desonestidade acadêmica têm sido pesquisadas com foco em duas áreas: características demográficas e pessoais dos alunos.

Muitos estudos correlacionaram o gênero com desonestidade acadêmica mostrando que as taxas são maiores para os homens do que para as mulheres. Hetherington and Feldman (1964) relatou em sua pesquisa que o perfil daqueles que academicamente desonesto pode ser considerado do sexo masculino, primogênito e tem uma nota GPA (*grade point average*) baixa. Simon et al. (2004) identificaram, baseado em uma pesquisa administrada em 15

alunos de graduação em Química na University of Nevada/Reno , que as percepções dos alunos em relação ao clima universitário e as diferenças de gênero podem explicar a desonestidade acadêmica. Um modelo de regressão logística teve acertos da ordem de 68% da desonestidade acadêmica.

West et al. (2004) baseado em uma amostra de 64 alunos de graduação em uma disciplina de contabilidade gerencial na Midwestern university evidenciaram uma taxa de desonestidade acadêmica muito alta (64%). O mesmo estudo evidenciou também que existe uma relação entre altos níveis de desonestidade acadêmica e menor honestidade.

Silva et al.(2006) pesquisou 56 alunos de Engenharia de duas universidade no Brasil e relatou que a desonestidade acadêmica era menos frequente em universidades com maior competitividade.

McManus & Subramaniam (2009) identificaram que o suporte por meio da mentoria, influência dos colegas e características individuais no início de carreira influenciam as avaliação éticas e intenções de comportamento. Estes resultados foram obtidos com uma amostra de 86 empresas de contabilidade da Austrália pesquisadas em 2007.

Com relação as penalidade para os alunos desonesto, o estudo de Pincus & Schmelkin (2003) concluiu, baseado em uma amostra de 212 professores de uma escola particular do nordeste dos Estados Unidos, que os professores preferem que o nível de penalidade seja baseado na severidade do comportamento.

Em resumo, muitos alunos de diversas áreas fazem o uso da desonestidade acadêmica. A literatura relata pesquisas de correlações entre a desonestidade acadêmica e diversas variáveis demográficas, mas carece de respostas para as razões pela atitude de desonestidade acadêmica e dos tipos de desonestidade acadêmica em diversas áreas de conhecimento. De acordo com Roberts & Rabinowitz (1992), para efetuar as mudanças com relação ao comportamento ético, é necessário compreender como o professor e os alunos percebem a desonestidade acadêmica e sua importância.

Outro fato a ser considerado é o conhecimento sobre as leis vigentes no Brasil sobre o tema. Barbastefano e Souza (2007) pesquisou 79 alunos de graduação em Engenharia no Brasil e 52% não tinham domínio sobre a lei de direitos autorais no Brasil, padrões de citações, domínio publico e ética em geral. De acordo com a lei Brasileira, a violação de direitos autorais é um crime e pode resultar de 3 a 12 meses de prisão ou multa. A maioria dos alunos não usou fontes confiáveis para as pesquisas acadêmicas. No Brasil, apenas uma parcela dos alunos tem acesso as fontes academicamente confiáveis disponíveis no mundo. Outro fato reportado pelos alunos foi que o plágio ocorre desde o ensino médio sem a devida reflexão.

Descrevemos uma série de questões de pesquisa e hipóteses (em sua forma alternativa) que foram baseadas no trabalho de Braun and Stallworth's (2005):

Questão de pesquisa # 1: Existem diferenças entre as avaliações de alunos e professores, em relação a honestidade acadêmica?

$H_{1\text{Honestidade}}$: Os professores irão classificar as situações, envolvendo comportamentos acadêmicos questionáveis, como sendo mais severos que a avaliação feita pelos alunos.

H₁Penalidade: Os professores irão adotar, situações envolvendo comportamentos acadêmicos questionáveis, penalidades mais severas do que a penalidade imposta pelos alunos.

Questão de Pesquisa# 2a: Os alunos percebem que existe uma diferença entre a avaliação dos alunos, em relação à honestidade acadêmica, e a avaliação do professor na visão dos alunos para o mesmo caso?

H_{2a} Honestidade Aluno: As avaliações realizadas pelos alunos serão menos rigorosas que as avaliações dos professores na visão do aluno.

H_{2a} Penalidade Aluno: As penalidades impostas pelos alunos serão menos rigorosas que as penalidades dos professores na visão dos alunos.

Questão de Pesquisa# 2b: Os professores percebem que existe uma diferença entre a avaliação dos professores, em relação à honestidade acadêmica, e a avaliação dos alunos na visão do professor para o mesmo caso?

H_{2b} Honestidade-Professor: As avaliações realizadas pelos professores serão mais rigorosas que as avaliações dos alunos na visão dos professores.

H_{2b} Penalidade Professor: As penalidades impostas pelos professores serão mais rigorosas que as penalidades dos alunos na visão dos professores.

Questão de Pesquisa# 3a: As percepções dos alunos em relação as avaliações realizadas pelos professores são precisas?

H_{3a} Honestidade-Aluno: Os alunos irão perceber as avaliações dos professores, em relação à honestidade acadêmica, como sendo mais rigorosas do que elas realmente são.

H_{3a} Penalidade-Aluno: Os alunos irão perceber as penalidades dos professores, como sendo mais rigorosas do que ela realmente são.

Questão de Pesquisa# 3b: As percepções dos professores em relação as avaliações realizadas pelos alunos são precisas?

H_{3b} Honestidade-Professor: Os professores irão perceber as avaliações dos alunos, em relação à honestidade acadêmica, como sendo menos rigorosas do que elas realmente são.

H_{3b} Penalidade-Professor: Os professores irão perceber que as penalidades dos alunos, como sendo menos rigorosas que elas realmente são.

Questão de Pesquisa# 4: As diferenças na expectativa dos professores e alunos, em relação à honestidade acadêmica, são uniformes em todas as situações? Ou existem situações em que os professores e alunos estão alinhados e outras que eles têm posições diferentes em relação ao nível de honestidade envolvida?

H₄ Não-uniformidade: As diferenças na avaliação da honestidade acadêmica são mais prováveis de acontecer nas situações que envolvem casos cinzentos. As diferenças são

menos prováveis de acontecer em situações de comportamentos claramente honestas e claramente desonestas.

3. Métodos

A presente pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva que de acordo com Gil (1999) busca-se conhecer mais um determinado assunto além de descrever as características de uma determinada amostra. Quanto ao delineamento podemos classificar a mesma como levantamento, que de acordo com Gil (1999) pode ser caracterizado pela interrogação direta de pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Nas pesquisas de desonestidade acadêmica o método de levantamento é o mais usado (Whitley, 1998).

O método usado para responder as questões de pesquisas e hipóteses foi o de utilizar dois instrumentos de coleta (alunos e professores) na forma de questionário envolvendo situações de potencial desonestidade acadêmica e penalidades a serem aplicadas em cada caso. O Instrumento desenvolvido para os alunos solicitava a avaliação e penalidade para os casos apresentados, bem como a percepção da resposta dos professores para a mesma pergunta. Um instrumento equivalente foi desenvolvido para os professores. Perguntando aos alunos sua opinião e sua percepção das respostas dos professores sobre a honestidade e penalidade em diversos casos ao invés de perguntar a sua intenção ou como eles estão engajados na desonestidade acadêmica é menos comprometedor e poderá resultar em respostas mais honestas.

Os professores participantes foram recrutados pessoalmente e por *e-mail* com um *link* para a versão eletrônica do instrumento. Eles receberam também uma versão em papel. O *e-mail* foi enviado para os 22 professores do departamento de Contabilidade. Doze professores completaram o instrumento o que representa uma taxa de retorno de 54.5% O estudo original foi baseado em uma amostra de 458 alunos e 172 professores.

Os alunos participaram deste estudo primeiramente por meio de uma aplicação do instrumento em sala de aula e depois através de um *e-mail* com um *link* para a versão eletrônica do instrumento. Um total de 102 alunos de contabilidade participou do estudo, o que corresponde a uma taxa de 38% em relação ao total de alunos ativos do curso de contabilidade. Os professores são predominantemente masculinos e estão na faixa até 45 anos com titulação de doutorado (tabela 1). Já para os alunos também observamos o predomínio do sexo masculino e faixa de idade até 25 anos e com uma distribuição mais concentrada nos dois primeiros anos do curso (tabela 2).

Tabela 1 – Informação Demográfica Professores

Característica	Categoria	Percentual
Gênero	Feminino	33
	Masculino	67
Idade	Menos que 35	33
	35-45	42
	46-55	17
	Acima de 55	8
Titulação	Mestre	25
	Doutor.	75

Tabela 2 – Informação demográfica Alunos

Característica	Categoria	Percentual
Gênero	Feminino	30

	Masculino	70
Idade	Tradicional (17-25)	93
	Não-tradicional (26+)	7
Ano	1º ano	38
	2º ano	34
	3º ano	21
	4º ano	7

O instrumento utilizado foi derivado de um instrumento desenvolvido por Braun et al. (2005). Mudanças mínimas foram realizadas após o teste piloto do instrumento aplicado com 5 alunos de contabilidade. A mudança mais significativa, com objetivo de aumentar a validade, foi a que solicita ao aluno a descrição da penalidade em cada caso. Ao descrever a penalidade, o respondente confirma os dados da escala de penalidade o que pode ajudar no incremento da validade do questionário. O caso sobre citação também foi alterado para abordar um artigo em português. O instrumento consiste em 5 casos descrevendo diversas situações que envolvem honestidade acadêmica questionável. Os casos abordam situações como: (A) passar informações sobre avaliações já realizadas, (B) trabalhos em grupo, (C) citações de trabalhos utilizados e (D) submissão de trabalhos não originais. Os casos foram desenvolvidos para incluir assuntos que parecem ser claramente honestos, claramente desonesto bem como alguns aqui denominados “casos cinzentos” que não se enquadram nas categorias claramente honestas e claramente desonestas.

Como demonstrado no apêndice, as opções de resposta para avaliar o nível de honestidade acadêmica estão no formato de uma escala de 5 pontos com -1 representando comportamento academicamente desonesto e 2 representando o comportamento academicamente honesto. Para efeito da análise estatística, conservamos os valores de 1 a 5 da escala original. Baseado nos resultados do teste piloto, este tipo de escala foi preferido pelos alunos em relação à escala original tipo *Likert* de 1 a 5. Para a penalidade, utilizamos uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos com opções discretas para cada um dos cinco pontos. As opções para penalidade foram de “nenhuma penalidade” para “enviar para comissão disciplinar da universidade”.

4. Resultados

Esta seção apresenta a análise dos dados para testar as hipóteses e comparar os resultados com o estudo original. Foi usado o teste t para duas amostras para comparar a média entre os dois grupos e o teste t de uma amostra para comparar a opinião dos sujeitos em relação à percepção da opinião do outro grupo (usando $\alpha = 0.05$). Os resultados deste estudo estão presentes nas tabelas 2 a 7. A discussão inicia-se com a existência ou não de diferenças entre as avaliações dos alunos e professores, seguida das percepções acerca destas diferenças e finalizando com a precisão das percepções.

Existência de diferenças nas avaliações realizadas pelos alunos e professores acerca da honestidade acadêmica

Para identificar se existe diferenças em relação à honestidade acadêmica entre os professores e alunos, as respostas dos alunos para cada situação foram comparadas com as respostas correspondentes dos professores. Os resultados podem ser observados na tabela 3 e 4.

A tabela 3 apresenta as comparações das avaliações médias da honestidade acadêmica. Diferenças estatisticamente significantes nos valores das médias foram encontradas para 3 dos oito casos (1,2 e 8). Estes resultados são inconsistentes com a hipótese H_1 -Honestidade que propõe a existência de diferenças significativas na avaliação de alunos e professores em

relação à honestidade acadêmica uma vez que apenas em 1 dos 3 casos observamos que os professores avaliam de forma mais severa que os alunos. Um alinhamento relativo entre alunos e professores foi identificado nos demais casos (3,4,5,6 e 7). Este resultado é diferente da pesquisa original que reportou a existência de uma diferença na avaliação realizada pelos alunos e professores em relação à honestidade acadêmica em 5 dos 8 casos. Ao analisar por categorias de casos, observamos que as médias não foram significativamente diferentes para todos os casos envolvendo áreas cinzentas (subtotal para áreas cinzentas p -value = 0,8318), situações desonestas (subtotal para casos claramente honestos p -value = 0,0953) e situações honestas (subtotal para casos claramente honestos p -value = 0,4999). Estes resultados são inconsistentes com a hipótese H_4 - Não uniformidade que propõe que existem diferenças para os casos em que ocorrem as situações cinzentas e um certo alinhamento para situações claramente honestas e claramente desonestas. O estudo original foi consistente com a hipótese H_4 -Não uniformidade. Os dados parecem indicar que existe uma distância menor entre as avaliações dos professores e dos alunos quando comparados com o estudo original.

Tabela 3: Diferenças na avaliação de honestidade e penalidade entre professores e alunos
Avaliação da Honestidade (1=Desonesto. 5=Honesto)

Casos	Média	Média	Diferença	Diferença Std error	Diferença p-value(fnl)	N Alunos	N Professores
	Aluno	Professor					
(A) Passar informação de exames já realizados							
(1) Caso cinzento (Ana e Luis)	3,1274	4,1666	-1,0392	0,2261	0,0056*	102	12
(2) Caso claramente desonesto (Edson e Breno)	2,2450	3,3333	-1,0882	-0,2198	0,0311*	102	12
(B) Trabalho em grupo							
(3) Caso claramente honesto (José)	4,3039	4,25	0,0539	0,1368	0,8438	102	12
(4) Caso cinzento (Diego)	2,8529	2,5	0,3529	-0,0297	0,3375	102	12
(C.) Adequação da citação							
(5) Caso claramente honesto (Paulo)	4,3431	4,6666	-0,3235	0,2767	0,1405	102	12
(6) Caso cinzento (Carlos)	2,3725	2,1666	0,2058	0,1393	0,6071	102	12
(D) Submissão de uma tarefa não inédita							
(7) Caso cinzento (André)	3,0784	2,8333	0,2450	-0,3887	0,5849	102	12
(8) Caso claramente desonesto (Patrícia)	1,2647	1	0,2647	0,6437	6,87E-05*	102	12

* estatisticamente significativo ao nível de 5% (3/8)

A tabela 4 apresenta as comparações das avaliações médias das penalidades atribuídas. Diferenças estatisticamente significativas nos valores das médias foram encontradas para 4 dos 10 casos (1,2,6 e 8). Estes resultados são inconsistentes com a hipótese H_1 -Penalidade que propõe a existência de diferenças significativas na penalidade impostas pelos alunos e professores, uma vez que apenas em 2 dos 4 casos observamos que os professores avaliam de forma mais severa que os alunos. Um alinhamento relativo entre alunos e professores foi identificado nos demais casos (3,4,5,7,9 e 10). Este resultado é diferente da pesquisa original que reportou a existência de uma diferença na avaliação realizada pelos alunos e professores em relação à honestidade acadêmica em 5 dos 10 casos. Ao analisar por categorias de casos a diferença na avaliação média da penalidade foi significativa para os casos cinzentos (p -value $\leq 0,03238$), mas insignificante para os casos claramente honesto e claramente desonesto (p -value = 0,611 e p -value = 0,907 respectivamente). Estes resultados são consistentes com a hipótese H_4 - Não uniformidade que propõe que existem diferenças para os casos em que ocorrem as situações cinzentas e um certo alinhamento para situações claramente honestas e claramente desonestas. Este resultado coincide com os obtidos para o estudo original. Os dados parecem indicar que existe uma distância menor entre as avaliações dos professores e dos alunos quando comparados com o estudo original.

Tabela 4: Diferenças na avaliação de honestidade e penalidade entre professores e alunos
Avaliação das penalidades (1=Penalidade severa. 5=Sem penalidade)

Vignette	Média	Média	Diferença	Difference Std error	Difference p-value(fnl)	N Alunos	N Professor
	Aluno	Professor					
(A) Passar informação de exames já realizados							
(1) Caso cinzento (Ana)	4,7156	5	-0,2843	0,61944	1,06E-05*	102	12
(2) Caso cinzento (Luis)	4,6372	4,9166	-0,2794	0,33731	0,0123*	102	12
(3) Caso claramente desonesto (Edson)	3,9313	4,3333	-0,4019	-0,4115	0,4021	102	12
(4) Caso claramente desonesto(Breno)	4,0098	4,5	-0,4901	-0,2236	0,2112	102	12
(B) Trabalho em grupo							
(5) Caso claramente honesto (José)	4,9901	4,8333	0,1568	-0,47833	0,3676	102	12
(6) Caso cinzento (Diego)	4,9019	4	0,9019	-0,54296	0,0078*	102	12
(C.)Adequação da citação							
(7) Caso claramente honesto (Paulo)	4,9313	5	-0,0686	0,29043	0,4166	102	12

(8) Caso cinzento (Carlos)	3,9901	3,3333	0,6568	0,05407	0,0474*	102	12
(D) Submissão de uma tarefa não inédita							
(9) Caso cinzento (André)	4,6176	4,25	0,3676	-0,25193	0,1785	102	12
(10) Caso claramente desonesto (Patrícia)	3,0294	2,25	0,7794	-0,12128	0,0536	102	12

* estatisticamente significativo ao nível de 5% (4/10)

Em resumo, as diferenças entre as avaliações dos alunos e professores com relação as penalidade associadas a desonestidade acadêmica parece existir somente para os casos cinzentos. Já para os casos de avaliação da honestidade acadêmica, não foi possível identificar estas diferenças para todos os casos.

Percepção da existência de diferenças nas avaliações realizadas pelos alunos e professores acerca da honestidade acadêmica

Após mensurar as diferenças entre a avaliação dos professores e alunos, vamos mensurar a percepção da existência destas diferenças tanto pelo aluno como pelo professor. A investigação destas diferenças pode ajudar na capacitação dos alunos. Esta diferença tende a diminuir quando existe um processo de comunicação eficaz. Analisaremos, com o auxílio do instrumento do aluno, as diferenças da avaliação feita pelo aluno e da avaliação do professor na visão dos alunos para um mesmo caso. Usando o instrumento do professor, analisaremos a diferença entre avaliação do professor e da avaliação do aluno na visão dos professores para cada caso.

A tabela 5 mostra evidências que existem diferenças significativas entre avaliação do aluno e avaliação do professor na visão do aluno para 6 dos 8 casos (percepção dos alunos). Isto evidencia que os alunos têm uma visão errada da avaliação do professor. Em todos os casos, com diferenças significativas, a avaliação dos alunos foi menos rigorosa que a avaliação dos professores na visão do aluno. Os alunos acham que o professor será mais severo. Estes resultados são consistentes com a hipótese H_{2a} -Honestidade do aluno que propõe que a avaliação dos alunos é menos rigorosa que a avaliação do professor na visão dos alunos. Ao analisar as categorias, observou-se que as médias foram significativamente diferentes para todos os 4 casos envolvendo as áreas cinzentas, significando que pode existir diferenças para esta categoria. Um dos dois casos de situações claramente honesta foi observado diferença significativa. Apenas um em dois casos de situações claramente desonestas foram observadas diferenças significativas. Os resultados são inconsistentes com o trabalho original onde todas as situações foram observadas diferenças significativas.

Os resultados da percepção dos professores descritos na mesma tabela 5 são diferentes dos resultados dos alunos. Isto significa que a avaliação dos professores é mais rigorosa que a avaliação dos alunos na visão dos professores em 3 dos oito casos. Nestes casos, os professores acham que os alunos serão mais lenientes. Estes resultados são consistentes com a hipótese H_{2b} -Honestidade dos professores que propõe que o professor acredita que os alunos percebem a situação envolvendo honestidade acadêmica de forma mais tolerante. As médias eram significativamente diferentes para os dois dos quatro casos envolvendo áreas cinzentas. Apenas um dos dois casos de situação claramente desonesta obteve diferença significativa. Os resultados são inconsistentes com o trabalho original onde todos os casos obtiveram diferenças significativas.

Tabela 5: Diferenças entre avaliação dos alunos vs. Avaliação dos professores na visão dos alunos e diferença entre a avaliação dos professores e a avaliação dos alunos na visão dos professores.

Avaliação da Honestidade (1=Desonesto. 5=Honesto)						
Casos	Percepção alunos			Percepção Professores		
	(aluno – visão professor)	Std error	p-value(fn1)	(professor – visão aluno)	Std error	p-value(fn1)
(A) Passar informação de exames já realizados						
(1) Caso cinzento (Ana e Luis)	0,8529	0,182	2,82E-10*	0,3333	0	0,1660
(2) Caso claramente desonesto (Edson e Breno)	0,6078	0,2747	2,57E-08*	-0,1666	-0,0692	0,3388
(B) Trabalho em grupo						
(3) Caso claramente honesto (José)	0,3529	-0,1776	1,353E-05*	-0,25	0,0683	0,0818
(4) Caso cinzento (Diego)	0,7058	0,1096	2,967E-09*	-0,8333	0,6753	0,0436*
(C.) Adequação da citação						
(5) Caso claramente honesto (Paulo)	0,1274	-0,0927	0,0629	-0,0833	0,0297	0,3388

(6) Caso cinzento (Carlos)	0,2843	0,1161	0,0002*	-0,75	0,0271	0,0687
(D) Submissão de uma tarefa não inédita						
(7) Caso cinzento (André)	0,5392	-0,0448	1,60E-08*	-0,9166	0,4115	0,0339*
(8) Caso claramente desonesto (Patricia)	0,1078	0,1413	0,0703	-0,75	-0,9653	0,0209*

* estatisticamente significante ao nível de 5% (6/8 e 3/8)

O resultado da avaliação das penalidades estão descritas na tabela 6 e mostra as diferenças entre as avaliações dos alunos e professores em relação as percepções de avaliação realizadas pelo professores e alunos respectivamente. A avaliação dos alunos mostrou diferenças significativas em 9 dos 10 casos. Nestes casos os alunos deram uma penalidade menos severa (maior valor, menor penalidade) que os professores dariam na visão dos alunos. Este resultado é consistente com a hipótese H_{2a}-Penalidade dos alunos que propõe que os alunos acreditam que os professores dariam uma penalidade mais severa em situações envolvendo desonestidade acadêmica em 9 casos com diferenças significativas. As penalidades dos alunos da amostra estão sendo mais lenientes que as penalidades dos professores na visão dos alunos. Isto significa que existiram diferenças significativas para todos os casos cinzentos e para todos os 3 casos de situação claramente desonesta. Um dos dois casos classificados como claramente honesto indicou uma diferença significativa. Os resultados são semelhantes ao estudo original onde todas as situações foram observadas diferenças significativas.

Os resultados demonstram que as percepções dos professores em relação a sua avaliação e a sua percepção em relação à avaliação dos alunos, ocorreu em 2 dos 10 casos. Nestes casos, os professores foram mais severos que os alunos na visão do professor. Ocorreram dois casos em que médias eram exatamente as mesmas. Estes resultados são consistentes com H_{2b} (Penalidade dos professores) que propõe que os professores acreditam que os alunos serão mais lenientes em casos envolvendo desonestidade acadêmica. As médias foram diferentes significativamente em dois dos 5 casos envolvendo as áreas cinzentas. Nenhum caso foi significativamente diferente para os casos claramente desonestos e claramente honestos. Os resultados são inconsistentes com o trabalho original onde todos os casos tinham diferenças significativas.

Tabela 6: Diferenças entre avaliação dos alunos vs. Avaliação dos professores na visão dos alunos e diferença entre a avaliação dos professores e a avaliação dos alunos na visão dos professores.

Avaliação das penalidades (1= Penalidade Severa. 5=Sem penalidade)						
Caso	Percepção Alunos			Percepção Professores		
	(aluno – visão professor)	Std error	p-value(fn1)	(professor – visão aluno)	Std error	p-value(fn1)
(A) Passar informação de exames já realizados						
(1) Caso cinzento (Ana)	0,5980	-0,4732	1,83E-08*	0	0	0
(2) Caso cinzento (Luis)	0,6568	-0,3982	4,34E-10*	-0,0833	0,2886	0,3388
(3) Caso claramente desonesto (Edson)	0,5196	-0,0679	9,24E-06*	-0,5	0,9796	0,1910
(4) Caso claramente desonesto (Breno)	0,5392	-0,0212	3,78E-07*	-0,1666	0,0884	0,6742
(B) Trabalho em grupo						
(5) Caso claramente honesto (José)	0,1666	-0,4351	0,0026*	0,1666	-0,2011	0,3388
(6) Caso cinzento (Diego)	0,4215	-0,4187	3,07E-07*	-0,6666	0,1749	0,0246*
(C.) Adequação da citação						
(7) Caso claramente honesto (Paulo)	0,0588	-0,1471	0,0573	0	0	0
(8) Caso cinzento (Carlos)	0,2941	-0,1198	4,64E-05*	-0,9166	0,1187	0,0339*
(D) Submissão de uma tarefa não inédita						
(9) Caso cinzento (André)	0,5392	-0,2026	8,61E-10*	-0,4166	0,2146	0,0538
(10) Clearly dishonest case (Patricia)	0,2254	0,0407	0,0099*	-0,5833	0,1855	0,1105

* estatisticamente significante ao nível de 5% (9/10 e 2/10)

Em resumo, a diferença pode existir diferenças entre a avaliação dos alunos e a avaliação do professor na visão dos alunos, sendo que os professores são mais rigorosos em sua avaliação. O mesmo resultado foi obtido pela avaliação da penalidade. Já a diferença entre a avaliação/penalidade do professor e a avaliação/penalidade dos alunos na visão do professor são diferentes em poucos casos onde professor é mais rigoroso que a sua percepção da avaliação feita pelos alunos.

Precisão da percepção dos alunos e professores

A precisão dos grupos (alunos e professores) com relação à percepção do outro grupo foi realizada comparando sua visão do outro grupo com a avaliação atual. Para o aluno, foi comparado suas expectativas com relação à avaliação do professor com a avaliação realizada pelo próprio professor. Os dados referentes a precisão de ambos os grupos estão descritos na tabela 7 e 8.

Os dados da tabela 7 indicam que apenas 3 dos 8 casos mostraram diferenças significativas entre as avaliações dos professores na visão dos alunos e a avaliação atual do professor. Nos três casos os professores avaliaram de forma menos severa que a avaliação dos professores na visão dos alunos. Estes resultados sugerem que os alunos sejam precisos em 5 dos 8 casos quando avaliam a visão do professor o que mostra um bom índice de acerto. Estes resultados são consistentes com a hipótese H_{3a}- Honestidade do aluno que propõe que os alunos sobreestimam a severidade do professor em dos casos com diferenças significativas. Os resultados são inconsistentes com a pesquisa original onde somente um caso mostrou diferenças significativas, sugerindo que os alunos da amostra original sejam mais precisos.

Os dados na precisão dos professores no qual a avaliação dos alunos é comparada as expectativas dos professores em relação à avaliação dos alunos. Os dados revelam que existem diferenças significativas em 3 dos 8 casos. Os resultados sugerem que os professores são precisos em 5 dos 8 casos. Estes resultados são consistentes com a hipótese H_{3b}- Honestidade Professor que propõe que os professores percebem as atitudes dos alunos em relação à desonestidade acadêmica como sendo mais tolerantes que a realidade. Os resultados são inconsistentes com o estudo original onde 6 dos 8 casos foram observados diferenças significativas, sugerindo que os professores da amostra original eram menos precisos.

Tabela 7: Precisão da percepção da avaliação dos professores pelos alunos e correspondente percepção da avaliação dos alunos realizado pelos professores

Avaliação da Honestidade (1=Desonesto. 5=Honesto)														
Casos	Avaliação dos professores na visão dos alunos					Avaliação dos alunos na visão dos professores								
	Avaliação atual	Difference	Std error	p-value (fn1)	N alu	N prof	Atual do	Difference	Std error	p-value (fn1)	N Stu	N Fac		
(A) Passar informação de exames já realizados														
(1) Caso cinzento (Anaé Luis)	2,2745	4,1666	-1,892	0,0432	3,2E-05*	102	12	3,127	3,833	-0,7058	0,2261	0,0447*	102	12
(2) Caso claramente desonesto (Breno)	1,63725	3,333	-1,696	-0,494	0,002*	102	12	2,245	3,5	-1,254	-0,2890	0,019*	102	12
(B) Trabalho em grupo														
(3) Caso claramente honesto (José)	3,9509	4,25	-0,2990	0,3144	0,2946	102	12	4,3039	4,5	-0,1960	0,2051	0,4464	102	12
(4) Caso cinzento (Diego)	2,1470	2,5	-0,3529	-0,1394	0,3345	102	12	2,8529	3,3333	-0,4803	0,6456	0,0131*	102	12
(C.) Adequação da citação														
(5) Caso claramente honesto (Paulo)	4,2156	4,6666	-0,4509	0,3695	0,04886*	102	12	4,3431	4,75	-0,4068	0,3064	0,0596	102	12
(6) Caso cinzento (Carlos)	2,0882	2,1666	-0,0784	0,0232	0,84251	102	12	2,372	2,9166	-0,5441	0,1665	0,1770	102	12
(D) Submissão de uma tarefa não inédita														
(7) Caso cinzento (André)	2,5392	2,8333	-0,2941	-0,3439	0,5134	102	12	3,0784	3,75	-0,6715	0,0227	0,0563	102	12
(8) Caso claramente desonesto (Patricia)	2,53921	2,8333	-0,29411	-0,3439	0,4083	102	12	1,2647	1,75	-0,4852	-0,3215	0,1153	102	12

* estatisticamente significante ao nível de 5% (3/8 e 3/8)

Os dados da tabela 8 sugerem que os alunos foram ligeiramente menos precisos na previsão da penalidade imposta pelos professores. Foram identificados diferenças significativas em quatro dos 10 casos. Para estes casos, a penalidade real dos professores foi menos severa que as penalidades dos professores na visão dos alunos. Estes resultados são consistentes com a hipótese H_{3a}- Penalidade Aluno que propõe que os alunos perceberiam que as atitudes dos professores em relação à desonestidade acadêmica de forma mais rigorosa que realmente são. Isto ocorreu em 4 casos com diferenças significativas. Os resultados são inconsistentes com o trabalho original onde 3 em 12 casos foram observados diferenças significativas, sugerindo que os alunos da amostra original eram mais precisos em suas avaliações.

Os dados dos professores da tabela 8 indicam as diferenças significativas observadas entre avaliação real do aluno e a expectativa do professor em relação à avaliação do aluno para 4 de 10 nos casos apresentados. Para estes casos, a penalidade real dos alunos foi mais severa que as penalidades dos alunos na visão dos professores. Estes resultados são

consistentes com a expectativa apresentada na hipótese H_{3b}- Penalidade professor que propõe que professores percebem que as penalidades dos alunos como sendo mais brandas que realmente são. Isto ocorre em 4 casos com diferenças significativas. Os resultados são inconsistentes com o trabalho original onde 8 dos 12 casos foram observados diferenças significativas, sugerindo que a avaliação de seus professores foi menos precisa.

Tabela 8: Precisão da percepção da avaliação dos professores pelos alunos e correspondente percepção da avaliação dos alunos realizado pelos professores
Avaliação das Penalidades (1=Penalidade Severa, 5=Sem penalidade)

Casos	dos professores					dos alunos					Stu	Fac				
	Penalidade na visão dos alunos	Penalidade atual	Difference	Std error	(fn1)	p-value	N	N	Penalidade atual do	Penalidade na visão dos professores			Difference	Std error	(fn1)	p-value
(A) Passar informação de exames já realizados																
(1) Caso cinzento (Ana)	4,1176	5	-0,8823	1,0926	9,93E-13*	102	12	4,7156	5	-0,2843	0,6194	1,06E-05*	102	12		
(2) Caso cinzento (Luis)	3,9803	4,9166	-0,9362	0,7355	2,28E-09*	102	12	4,637	5	-0,362	0,625	6,03E-08*	102	12		
(3) Caso claramente desonesto (Edson)	3,411	4,3333	-0,9215	-0,3435	0,06917	102	12	3,93137	4,8333	-0,9019	0,56810	0,00017*	102	12		
(4) Clearly dishonest case (Breno)	3,4705	4,5	-1,0294	-0,2023	0,0163*	102	12	4,0098	4,6666	-0,6568	-0,135	0,0818	102	12		
(B) Trabalho em grupo																
(5) Caso claramente honesto (José)	4,8235	4,8333	-0,0098	-0,043	0,956	102	12	4,990	4,6666	0,3235	-0,679	0,178	102	12		
(6) Caso cinzento (Diego)	4,4803	4	0,4803	-0,1241	0,1183	102	12	4,9019	4,6666	0,2352	-0,3679	0,3231	102	12		
(C.) Adequação da citação																
(7) Caso claramente honesto (Paulo)	4,8725	5	-0,1274	0,4376	0,0040*	102	12	4,9313	5	-0,0686	0,2904	0,0188*	102	12		
(8) Caso cinzento (Carlos)	3,696	3,3333	0,3627	0,1738	0,2550	102	12	3,9901	4,25	-0,2598	0,1727	0,3517	102	12		
(D) Submissão de uma tarefa não inédita																
(9) Caso cinzento (André)	4,0784	4,25	-0,171	-0,0492	0,5251	102	12	4,617	4,6666	-0,0490	-0,037	0,8079	102	12		
(10) Caso claramente desonesto (Patrícia)	2,8039	2,25	0,5539	-0,1620	0,1541	102	12	3,029	2,8333	0,1960	0,0642	0,5454	102	12		

* estatisticamente significante ao nível de 5% (4/10 e 4/10)

Em resumo, os alunos e professores tem o mesmo nível de precisão com relação as suas percepções de avaliação/penalidade do outro grupo.

5. Conclusão

Se consideramos importante a discussão sobre a honestidade acadêmica, precisamos antes compreender como o processo ocorre no ambiente universitário entre os professores e alunos. Conhecendo as visões dos alunos e professores, podemos analisar possíveis estratégias no sentido de incrementar a integridade acadêmica no ambiente universitário e de negócios.

Com relação a primeira questão de pesquisa (1) que trata das diferenças entre as avaliações e penalidades de alunos e professores acerca da honestidade acadêmica, observamos que as hipóteses não foram aceitas. Quando agrupamos os caso por categorias, observamos que para os casos cinzentos, as evidências empíricas observadas neste trabalho, sugerem que existem diferenças com relação as penalidades atribuídos pelos alunos e professores. Estes resultados podem indicar que existe um alinhamento relativo entre os professores e alunos em relação à honestidade acadêmica.

Uma vez existem muitos casos onde existem diferenças nas avaliações/penalidade entre os alunos e professores, recorremos a segunda e a terceira questão (2a e 2b) de pesquisa para saber se os alunos e os professores conhecem as percepções do outro grupo em relação as avaliações e penalidades. Para isto mensuramos as diferenças na avaliação/penalidades e a sua percepção sobre a avaliação/penalidade do outro grupo, acerca da honestidade acadêmica. As quatro hipóteses foram aceitas para alguns casos. A diferença pode existir entre a avaliação dos alunos e a avaliação do professor na visão dos alunos, sendo que os professores são mais rigorosos em sua avaliação. O mesmo resultado foi obtido pela avaliação da penalidade. Para a avaliação dos professores e avaliação dos alunos na visão dos professores observamos poucos caso com diferenças significativas. Parece que os alunos reconhecem melhor a existência destas diferenças.

Se os alunos e professores reconhecem que existem algumas diferenças na avaliação e penalidade acerca dos casos abordados, utilizamos a terceira e quarta questão de pesquisa (3a e 3b) para refletir sobre a precisão da visão dos alunos e professores sobre a avaliação e penalidades do outro grupo. De acordo com os resultados obtidos, tanto os alunos como os professores tem o mesmo nível de precisão acerca das suas percepções em relação ao outro grupo de respondente.

A última questão de pesquisa sobre as categorias dos casos abordados, constatamos que a diferença acerca da avaliação sobre honestidade acadêmica ocorre com mais frequência

em situações onde ocorre casos cinzentos foi aceita apenas para as penalidades e não para a avaliação da honestidade acadêmica.

Com uma questão confirmatória acerca da penalidade, onde o aluno e professor deveriam descrever sobre a penalidade atribuída, acreditamos ter contribuído para melhorar a validade dos resultados, além de oferecer informações extras sobre a reflexão do respondente sobre a sua resposta. Uma surpresa foi observada ao analisar a questão no primeiro caso onde os alunos e professores culpavam os professores por não terem desenvolvido avaliações diferentes para ambas as turmas.

Quando comparado com o trabalho original, encontramos muitas diferenças. O trabalho original encontrou diferenças significativas para honestidade e penalidade para os casos cinzentos e neste estudo foi encontrado apenas as diferenças para a penalidade nos casos cinzentos. O alinhamento relativo está mais presente neste trabalho. A percepção de uma expectativa de diferenças encontradas no trabalho original foi encontrada na maioria dos casos para os alunos. Com relação a precisão da percepção da avaliação do outro grupo, sugere que os alunos da pesquisa original são mais precisos enquanto os professores da pesquisa original são menos precisos.

Uma das contribuições deste estudo foi iniciar um processo de discussão sobre as diferenças internacionais em relação à honestidade acadêmica entre professores e alunos da área de negócios. As diferenças culturais podem levar a diferentes interpretações de desonestidade acadêmica e pode afetar o modo que o sistema acadêmico desencoraja ou contribui para a desonestidade acadêmica. Uma vez que os alunos devem estar preparado para a vida profissional globalizada, novos estudos devem ser realizados e discutidos para confirmar e compreender estas diferenças.

Este estudo está limitado a um programa de uma universidade pública do Brasil. Novos estudos envolvendo uma amostra maior incluindo diferentes programas poderão confirmar os resultados aqui obtidos e se podem ser generalizados.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer Dr. Braun e Dr. Stallworth pela permissão em replicar o seu trabalho.

Referências

- Anderman. E. M., Griesinger. T. e Westerfield. G. Motivation and Cheating During Early Adolescence. *Journal of Educational Psychology*. 90. 84-93, 1998
- Barbastefano. R. G. e Souza. C. G. Percepção do conceito de plágio acadêmico entre alunos de engenharia de produção e ações para sua redução. *Revista de Produção online*. 1-18, 2007.
- Baird. J. S.. Jr.: Current Trends in College Cheating. *Psychology in the Schools* 17. 515–522, 1980.
- Braun. R. L. e Stallworth. H. L. The Academic Honesty Expectations Gap: An Analysis of Student and Faculty Perspectives. Working Paper. 1-24, 2005.
- Crown, D. F. e Spiller, M. S. Learning from the literature on college cheating: a review of empirical research. *Journal of Business Ethics*, 17,6, 683–700, 1998.
- Drake. C. A.: Why Students Cheat. *Journal of Higher Education* 12.8. 418–420, 1941.
- Evans, E. D. e Craig, D. Teacher and student perceptions of academic cheating in middle and senior high schools. *Journal of Educational Research*, 84, 44-52, 1990.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*, 5 edição, São Paulo, Atlas, 1999.
- Hetherington. E. M. e S. E. Feldman: College Cheating as a Function of Subject and Situational Variables. *Journal of Educational Psychology* 55.4.212–218, 1964.

- Kisamore. J. L., Stone. T. H. e Jawahar. I. M. Academic Integrity: The Relationship between Individual and Situational Factors on Misconduct Contemplations. *Journal of Business Ethics*. 75. 381-394,2007.
- Lambert. E. G., Hogan. N. L. e Barton. S. M. Collegiate Academic Dishonesty Revisited:What Have They Done. How Often Have They Done It. Who Does It. And Why Did They Do It? *Electronic Journal of Sociology*. 1-21, 2003.
- Lawson. R. A. Is Classroom Cheating Related to Business Students' Propensity to Cheat in the "Real World"? *Journal of Business Ethics*. 49. 189-2004, 2004.
- McCabe.D.L., Butterfield.K.D. e Trevino.L.K. Academic Dishonesty in Graduate Business Programs: Prevalence. Causes. and Proposed Action. *Academy of Management Learning & Education*. 5. 3. 294-305, 2006.
- McManus. L. e Subramaniam. N. Ethical evaluations and behavioural intentions of early career accountants: the impact of mentors. peers and individual attributes. *Accounting and Finance*. 49. 619-643, 2009.
- Newstead. S. E., Franklyn-Stokes. A., e Armstead. P. Individual Differences in Student Cheating. *Journal of Educational Psychology*. 88. 229-241, 1996.
- Pavela.G. Applying the power of association on Campus: A Model code of academic Integrity *Journal of College and University Law*. 24. 1. 1-22, 1978.
- Pincus. H. S. e Schmelkin. L. P. Faculty Perceptions of Academic Dishonesty: A multidimensional scaling analysis. *The Journal of Higher Education*. 74. 196-209,2003.
- Roberts, D. e Rabinowitz, W. An investigation of student perceptions of cheating in academic situations. *Review of Higher Education*, 15, 179-190,1992.
- Silva. G. A., Rocha. M. M., Otta. E., Pereira. Y. L. e Bussab. V. S. R. Um Estudo sobre a Prática da Cola entre Universitários. *Psicologia: Reflexão & Crítica*. 19. 18-24, 2006.
- Sims. R. L. The severity of academic dishonesty: A comparison of faculty and student views. *Psychology in the Schools*. 32. 233-238, 1995.
- Simon. C. A., Carr. J. R., McCullough. S. M., Morgan. S. J., Oleson. T. e Ressel. M. Gender. student perceptions. institutional commitments and academic dishonesty: who reports in academic dishonesty cases. *Assessment & Evaluation in Higher Education*. 29. 75-90, 2004.
- Walls, J. D., Jr. Putting a premium on honesty. *Security Management*, 32(9), 81-84, 1988.
- West. T., Ravenscroft. S. P., & Shrader. C. B. Cheating and Moral Judgment in the College Classroom: A Natural Experiment. *Journal of Business Ethics*. 54. 173-183, 2004.
- Whitley Jr. B. E. . Factors associated with cheating among college students: A Review. *Research in Higher Education*. 39. 235-274, 1998.

Apêndice – Questionário dos alunos

PESQUISA SOBRE HONESTIDADE ACADÊMICA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Instruções:				
A seguir são apresentadas várias situações que descrevem os comportamentos que podem ou não serem vistos como academicamente honestos. Para cada uma das situações selecione o número que melhor representa sua opinião quanto ao comportamento. Utilize a seguinte escala:				
Academicamente Desonesto		<	>	Academicamente Honesto
-2	-1	0	1	2
Selecione também para cada situação o número que identifica como você acha que a situação deve ser tratada pelo professor quando este a descobre de maneira objetiva, com provas verificáveis . Suponha que todas as partes envolvidas estão de acordo com os detalhes indicados nas situações relatadas. Use a seguinte escala para indicar, sob seu ponto de vista, qual a atitude mais adequada que o professor deve tomar:				
Nenhuma penalidade	Refazer atividade	Reduzir peso ou zerar peso da atividade para os alunos envolvidos	Reprovar a turma inteira da sala nesta atividade	Enviar comissão disciplinar da Universidade
1	2	3	4	5
Situação 1				
Ana e seu amigo Luís estão matriculados na disciplina de contabilidade de custos, entretanto Ana está na turma das 9:00h e Luís na turma das 13:00h. Após a primeira prova, os amigos descobriram que as provas aplicadas para as duas turmas foram muito semelhantes. Na manhã da segunda prova, os dois amigos se encontram para o				

almoço às 11:30h. Ana discute os tipos de problemas e as respostas dos testes. Como resultado dessa conversa, Luís está mais bem preparado para a segunda prova.

Como você avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade você atribuiria a Ana?					Que penalidade você atribuiria a Luís?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que você atribuiu a Ana:

Justifique sucintamente a penalidade que você atribuiu a Luís:

Como você acha que a maioria de seus professores (conhecendo o fato ocorrido) avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade eles atribuiriam a Ana?					Que penalidade eles atribuiriam a Luís?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que os professores atribuiriam a Ana:

Justifique sucintamente a penalidade que os professores atribuiriam a Luís:

Edson e seu amigo Breno estão matriculados na mesma disciplina, nas turmas das 9:00h e 13:00h, respectivamente. Após a primeira prova, os amigos descobriram que as provas aplicadas para as duas turmas foram muito semelhantes. Depois de completar a segunda prova, Edson usa um pedaço de papel de rascunho para escrever as questões e as suas respostas. Ele encontra Breno para o almoço às 11:30h e lhe entrega as questões e respostas. Como resultado dessa ação, Breno está mais bem preparado para a segunda prova.

Como você avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade você atribuiria a Edson?					Que penalidade você atribuiria a Breno?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que você atribuiu a Edson:

Justifique sucintamente a penalidade que você atribuiu a Breno:

Como você acha que a maioria de seus professores (conhecendo o fato ocorrido) avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade eles atribuiriam a Edson?					Que penalidade eles atribuiriam a Breno?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que os professores atribuiriam a Edson:

Justifique sucintamente a penalidade que os professores atribuiriam a Breno:

PESQUISA SOBRE HONESTIDADE ACADÊMICA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Escala de penalidades:

Nenhuma penalidade	Refazer atividade	Reduzir peso ou zerar peso da atividade para os alunos envolvidos	Reprovar a turma inteira da sala nesta atividade	Enviar comissão disciplinar da universidade
1	2	3	4	5

Situação 2

O Prof. João pediu a seus alunos que realizassem um trabalho escrito em grupo. Este trabalho teria um peso elevado na composição das notas finais dos estudantes. Os alunos foram informados de que poderiam trabalhar individualmente ou em grupos. O Prof. João orientou a todos sobre a importância da dinâmica do trabalho em grupo, onde sua expectativa era a de que todos os membros do grupo obtivessem o entendimento de todas as partes do trabalho.

Diego formou um grupo com outros dois estudantes. Devido a horários conflitantes, era muito difícil para o grupo reunir-se para cumprir a tarefa. Diego praticamente fez todo o trabalho sozinho. Ele distribuiu a primeira versão do trabalho final aos outros membros do grupo para que eles pudessem sugerir modificações. Eles não sugeriram modificação alguma. Diego colocou o nome dos outros dois integrantes do grupo e entregou o trabalho escrito ao Prof. João.

Como você avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade você atribuiria a Diego?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que você atribuiu a Diego:

Como você acha que a maioria de seus professores (conhecendo o fato ocorrido) avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade eles atribuiriam a Diego?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que os professores atribuiriam a Diego:

José formou um grupo com outros dois estudantes. O trabalho foi dividido igualmente entre os três integrantes. À medida que cada elemento do grupo desenvolvia sua parte no trabalho, ocorria um encontro para que cada um pudesse expor o que havia feito e também permitir a troca de idéias e sugestões entre os integrantes do grupo. No final de cada reunião, o trabalho era repassado ao próximo integrante do grupo. Na reunião final, com o trabalho escrito final, resultante da combinação das partes de cada um dos membros do grupo, não foram sugeridas novas alterações. Após a reunião, José preparou a capa e entregou o trabalho escrito do grupo ao Prof. João.

Como você avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade você atribuiria a José?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que você atribuiu a José:

Como você acha que a maioria de seus professores (conhecendo o fato ocorrido) avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade eles atribuiriam a José?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que os professores atribuiriam a José:

PESQUISA SOBRE HONESTIDADE ACADÊMICA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Escala de penalidades:

Nenhuma penalidade	Refazer atividade	Reduzir peso ou zerar peso da atividade para os alunos envolvidos	Reprovar a turma inteira da sala nesta atividade	Enviar comissão disciplinar da universidade
1	2	3	4	5

Situação 3

Dois estudantes da disciplina de Ética Geral, Carlos e Paulo, estavam realizando uma revisão bibliográfica enfocando a ética profissional. Ambos encontraram o seguinte trecho de um artigo recentemente publicado: ...Tratando da ética profissional, apresentam um conjunto de elementos que devem estar inseridos nas ações dos profissionais em contabilidade, materializados no código da profissão, que envolve questões de obediência às regras da sociedade, ao servir com lealdade e diligência, e ao respeito próprio. Para os autores são quatro os preceitos mínimos a serem considerados no exercício profissional e num consequente manual de conduta: a) competência; b) sigilo; c) integridade e d) objetividade. Fonte: BORGES, Erivan; MEDEIROS, Carlos. Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 18, n. 44, p. 60-71, Ago. 2007.

O parágrafo seguinte foi retirado do artigo escrito por Carlos:

Quando se fala em ética dentro da contabilidade, um conjunto de elementos deve estar inserido nas ações dos contadores, traduzido no código de ética da profissão, que engloba questões de respeito às regras da sociedade, ao servir com lealdade e presteza, e ao respeito próprio. Pode-se dizer que são quatro os preceitos mínimos a serem observados no exercício profissional e num consequente manual de conduta: a) competência; b) sigilo; c) integridade e d) objetividade.

Como você avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade você atribuiria a Carlos?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que você atribuiu a Carlos:

Como você acha que a maioria de seus professores (conhecendo o fato ocorrido) avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade eles atribuiriam a Carlos?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que os professores atribuiriam a Carlos:

O parágrafo seguinte foi retirado do artigo escrito por Paulo:

De acordo com Borges e Medeiros (2007, pag. 61), o código de ética profissional deve traduzir uma conduta correta e socialmente esperada dos profissionais em contabilidade. Para que isso ocorra, segundo os autores, deve-se levar em consideração os preceitos mínimos de competência, sigilo, integridade e objetividade a serem observados no exercício profissional e nos manuais de conduta.

Como você avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade você atribuiria a Paulo?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que você atribuiu a Paulo:

Como você acha que a maioria de seus professores (conhecendo o fato ocorrido) avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade eles atribuiriam a Paulo?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que os professores atribuiriam a Paulo:

Escala de penalidades:

Nenhuma penalidade	Refazer atividade	Reduzir peso ou zerar peso da atividade para os alunos envolvidos	Reprovar a turma inteira da sala nesta atividade	Enviar comissão disciplinar da universidade
1	2	3	4	5

Situação 4

O Prof. Santos pediu aos alunos que escrevessem um artigo sobre tema de sua livre escolha. As seguintes situações descrevem abordagens adotadas pelos alunos para a realização da tarefa:

André selecionou um tema sobre o qual já havia feito um artigo em outra disciplina. Utilizou 80% do conteúdo anterior, sem alterações. Escreveu uma nova seção e modificou ligeiramente a introdução e a conclusão. Em nenhum momento André comentou ao Prof. Santos que já havia escrito um artigo sobre o tema.

Como você avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade você atribuiria a André?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que você atribuiu a André:

Como você acha que a maioria de seus professores (conhecendo o fato ocorrido) avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade eles atribuiriam a André?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que os professores atribuiriam a André:

Patrícia fez o download de um artigo na internet, alterou apenas a capa e o título e entregou ao Prof. Santos.

Como você avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade você atribuiria a Patrícia?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que você atribuiu a Patrícia:

Como você acha que a maioria de seus professores (conhecendo o fato ocorrido) avalia este comportamento?

Academicamente Desonesto <> Academicamente Honesto					Que penalidade eles atribuiriam a Patrícia?				
-2	-1	0	1	2	1	2	3	4	5

Justifique sucintamente a penalidade que os professores atribuiriam a Patrícia:

Questões Adicionais

Sexo:
 Masculino Feminino

Idade:
 De 16 a 18 anos 19 a 21 anos 22 a 25 anos 26 a 30 anos Mais de 30 anos

Trabalha ou trabalhou na área contábil? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Ano que está cursando: <input type="checkbox"/> 1° <input type="checkbox"/> 2° <input type="checkbox"/> 3° <input type="checkbox"/> 4°
---	--